



MUNICÍPIO DE ARGANIL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acta n.º 05

Sessão Ordinária
da
Assembleia Municipal
realizada
em

15 de Dezembro de 2012



Assembleia Municipal

ACTA N.º5

-----Ao décimo quinto dia do mês de Dezembro do ano de dois mil e doze, no Salão Nobre do Edifício da Câmara Municipal de Arganil, em Arganil, reuniu pelas dez horas a Assembleia Municipal de Arganil, sob a presidência do Senhor José Eugénio Dias Ferreira, secretariado pelos Senhores Deputados Luís Filipe Soares Quaresma e Mário Pereira Gonçalves, na qualidade de 1º e 2º Secretário, respectivamente. -----

----- Seguidamente o 2º Secretário procedeu à chamada nominal, tendo respondido os seguintes elementos: -----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS ELEITOS

----- Luis Filipe Soares Quaresma, João Pedro Travassos Carvalho Pimentel, Mário Pereira Gonçalves, Luis da Silva Moreira Gomes, Eugénio Tavares Fróis, Fernanda Maria de Almeida Figueiredo Dias, Paulo Emanuel de Paiva Soares, João António Alvoeiro Duarte, António Serra Correia, Isabel Maria de Jesus Carvalho, Carla Maria Travassos Rodrigues, Sandra Margarida Pedroso Dias, Maria José das Neves Fernandes Silva e Rui Martins Portugal. -----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS COM ASSENTO

João António Travassos Nunes, Carlos Alberto Pereira dos Ramos, Alfredo Oliveira Gonçalves Martins, Maria do Rosário Gomes Oliveira, Adelino Antunes de Almeida, João Manuel Rodrigues de Oliveira, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro, Arménio Lopes da Costa, José da Conceição Lopes, Amândio Fernandes Dinis, Maria da Graça dos Prazeres Ferreira Lopes, Rui Miguel Santos Almeida Franco, Fernando Ferreira Simões, António Souto Carvalho, José António Gomes Costa e Cidalina Maria Ramos Lourenço Antunes. -----

-----Também estavam presentes o Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves e os Senhores Vereadores: Avelino de Jesus Silva Pedroso, Luís Paulo Costa, António Gonçalves Cardoso, Paula Inês Moreira Dinis, Rui Miguel da Silva e Eduardo Miguel Ventura. -----

-----O **2º Secretário** deu conhecimento das justificações de falta dos Senhores Deputados Manuel Augusto Simões Rodrigues, Luís Miguel das Neves C. Almeida, António Jorge Martins Barata, Maria



Assembleia Municipal

Armanda de Paiva V. G. Miranda, Mário Cardoso Simões do Vale e Etelvina Nunes dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Cepos, fazendo parte integrante desta acta. -----

-----Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia** dizendo que se daria início às intervenções do público, uma vez que estavam dois cidadãos inscritos para usar da palavra, nesse sentido daria a palavra ao Senhor António Moura. -----

-----Teve a palavra o **Senhor António Moura** que após cumprimentar os presentes referiu que em 25 de Outubro fez uma reclamação a qual até ao dia de hoje ainda não teve resposta. Salientou que quando o Senhor Presidente da Câmara e mais alguém foi ao local já havia muito entulho em cima do alcatrão e nada foi feito, por isso pedia que pelo menos fosse limpa a faixa de rodagem. Disse ainda que o Senhor Presidente da Câmara sabe perfeitamente o problema que lá está até porque aquando do incêndio na freguesia de Coja foi preciso os militares puxarem os carros de combate à minha casa para cima. A estrada de Casal Mourão está uma miséria mas não se faz nada, se não houvesse máfia aquele problema não existia. -----

-----De seguida dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Coja questionou o porquê de já há muito tempo o carro do lixo não passar junto da sua casa. -----

-----Foi dada a palavra ao **Senhor António Batista** que depois de cumprimentar os presentes referiu que estava na Assembleia como cidadão comum e não como autarca para denunciar uma injustiça que se tem praticado na freguesia de Pombeiro da Beira. Começou por dizer que como todos deveriam saber foi deliberado proceder à toponímia das aldeias a fim de serem afixados nomes e números de polícia, a Junta de Freguesia de Pombeiro primou pela execução desses serviços, efectuou-os nas várias aldeias que a compõem e comunicou aos respectivos serviços de distribuição domiciliária que os trabalhos estavam efectuados. Acontece porém, que na freguesia de Pombeiro há moradores em três povoações, Alagoas, Vale de Além e Chãs Pequenas que se vêm privadas da efectivação da distribuição domiciliária, independentemente de terem o nome de ruas. Informou que já tinham havido reuniões com o executivo da Junta e com a responsável dos CTT para se proceder à regularização dessa anomalia, acontece que a situação continua, na sua maioria são pessoas idosas que têm alguma dificuldade em se deslocarem em cerca de 1 quilómetro para irem levantar a sua correspondência a uma outra localidade. O Executivo da Junta, a Assembleia Municipal e os Deputados foram eleitos para defender as populações e por isso pedia que o assunto não seja esquecido. -----

-----O **Senhor Presidente da Câmara** começou por cumprimentar os presentes e referiu que não é admissível num sistema democrático, que sejam feitas considerações do tipo das que foram



Assembleia Municipal

proferidas pelo Senhor António Moura, nomeadamente à Câmara Municipal de Arganil e à Junta de Freguesia de Coja, por isso repudiava a forma como o Senhor António Moura introduziu o assunto na Assembleia Municipal. De facto as preocupações que cada um tem são legítimas agora, há uma forma cordial e institucionalmente aceitável que deve ser seguida e não nos termos que utilizou sobre os quais dispensava fazer qualquer tipo de comentários. -----

-----Sobre a questão colocada, nomeadamente sobre a reclamação de 25 de Outubro, informou que ela dizia respeito ao sistema de recolha do lixo em Casal Mourão, serviço assegurado pela Junta de Freguesia de Coja e que nem a Câmara nem a Junta de Freguesia sabiam, porque razão e por quem é que no sítio onde estava um contentor pequeno foi colocado um de 800 litros que possivelmente terá vindo de outro local, nessa perspectiva a Junta de Freguesia estava impedida de fazer a recolha de lixo e a Câmara Municipal também uma vez que a viatura não consegue ir ao local, é essa a razão pela qual ocorreram os problemas que ocorreram. -----

-----Relativamente à questão do alcatrão e à cobertura em terra, é bom dizer que para poder fazer uma boa drenagem da estrada é necessário encaminhar água para os antigos agueiros e é importante que os proprietários, nomeadamente o Senhor António Moura, permitam que a água possa circular exactamente nos locais onde sempre circulou de forma a garantir que essa situação não volte a acontecer, termos terra em cima do alcatrão. -----

-----Sobre a questão que o senhor António Batista trouxe relativamente à distribuição postal dos CTT estar a prejudicar as localidades de Alagoas, Vale de Além e Chãs Pequenas, disse que tinham tomado boa nota dessa situação e que naturalmente que a Câmara Municipal iria falar com os CTT no sentido dessa questão vir a ser ultrapassada, não é aceitável que as três povoações estejam privadas daquilo que é o serviço público e que iriam insistir com os CTT, no sentido de procurar uma solução naturalmente, em articulação com a Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira. -----

-----Interveio o **Senhor Deputado João Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Coja** que após cumprimentar os presentes referiu que o assunto que trouxe o Senhor António Moura à Assembleia Municipal é um assunto muito complicado de resolver, a questão da estrada o Senhor Presidente já explicou, é uma estrada florestal que vem da Esculca para Casal Mourão, que está de facto intransitável não podendo ser utilizada na recolha do lixo. O Senhor António mora no cimo da aldeia e os caixotes do lixo estão no centro da povoação, mas entende que tem de ter um caixote à porta de casa, no entanto, tem o trabalho de vir colocar o lixo à porta da Junta de Freguesia de Coja mas não quer ter o trabalho de colocar o lixo num caixote que está a 200 metros de sua casa, esta situação não é fácil. Neste momento para não criar problemas, o Senhor António tem um caixote de lixo à porta, o pessoal vai a pé porque não pode sequer virar o carro à sua porta porque o Senhor não



Assembleia Municipal

os deixa entrar dentro da sua propriedade, no entanto chegavou à conclusão de que não há forma de satisfazer o Sr. António. -----

-----Usou novamente da palavra o **Senhor António Moura**, dizendo que se a estrada está intransitável e o Senhor Presidente da Câmara sabe isso porque quando foi do fogo teve que lá andar a máquina do exército a puxar os carros dos bombeiros, porque se não fosse isso a Esculca também estava ardida e que se a estrada está assim é porque os Senhores querem, o carro do lixo podia vir da Esculca por aquela estrada e tirava o lixo à sua porta. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** salientando que todos têm de ser razoáveis porque há muitas pessoas no concelho que ainda não têm alcatrão até à porta de casa, mas este Senhor António Moura tem.-----

-----Outra questão, é que não é possível haver um caixote do lixo à porta de cada casa, isso não é possível, nunca vai ser possível e portanto todos teremos que nos habituar a viver em sociedade e a partilhar recursos. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1- Leitura do expediente. -----

-----Teve a palavra o 1º Secretário, **Senhor Deputado Luís Quaresma** para dar conhecimento do expediente recebido Informando que foi comunicada à Mesa, o parecer da Unidade Técnica da Reforma Administrativa a qual não teve em conta o pedido de excepção à Freguesia do Barril de Alva e quanto aos limites das Freguesias de São Martinho da cortiça e Pombeiro da Beira, posteriormente a Unidade Técnica voltou a solicitar informações acerca desta questão, as quais já foram novamente enviadas. -----

2 – Discussão e Votação da Acta da Sessão nº4 realizada no dia 29 de Setembro de 2012.

-----A acta foi colocada à votação, sendo aprovada por unanimidade. -----

3 - Assuntos de Interesse para o Município.-----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara** referindo que em cumprimento daquilo que tinha sido o seu compromisso na última Assembleia Municipal de 29 de Setembro, solicitaram-se reuniões a todos os Grupos Parlamentares de forma a poder apresentar aquilo que era a pronúncia da



Assembleia Municipal

Assembleia Municipal, que se alicerçou no parecer do Grupo de Trabalho para a Reorganização Administrativa do Território e na deliberação da Câmara Municipal, nesse sentido, foi uma delegação composta por ele próprio, pelo Senhor Deputado Municipal Luís Gomes, pelo Senhor Vereador Miguel Ventura e pelo Senhor Deputado Municipal Eugénio Fróis onde foram recebidos por todos os Grupos Parlamentares a quem expuseram as razões da pronúncia e manifestaram a sua discordância sobre o parecer que a Unidade Técnica para a Reforma da Administração do Território veio a proferir. Recordou que, a Assembleia Municipal, na sua pronúncia, considerava que para efeitos de agregação as quatro freguesias com menos de 150 habitantes, ou seja, Anseriz, Moura da Serra, Cepos e Teixeira, cumpriam os objectivos da Lei, uma vez que a Lei previa que havia quatro freguesias que tinham que ser alvo de agregação. Acontece que, de modo superveniente, Cepos e Teixeira se juntam e portanto a redução líquida não é de quatro mas de três, mas isso é um efeito superveniente e, portanto, como teria que haver uma agregação de quatro freguesias consideravam que as quatro que têm menos de 150 habitantes seria o suficiente para o cumprimento da Lei, e assim pedia-se a atenção da Unidade Técnica para esta questão. A segunda questão tinha a ver com a alteração aos limites do concelho, nomeadamente, na freguesia de São Martinho da Cortiça, por vontade expressa das populações de Cavaleiro, Cortiça e Sobreira e também na freguesia de Pombeiro da Beira, a aldeia de Chapinheira que está neste momento dividida em três freguesias e em três concelhos, que passasse a integrar integralmente o concelho de Arganil. Acontece que a Unidade Técnica não só não aceitou estas questões, como nem sequer as analisou e vai mais longe no seu parecer em que diz claramente que não são propostas alterações aos limites do concelho, o que naturalmente não é verdade, fazendo até suspeitar de que não terão lido a pronúncia da Assembleia Municipal, foi isso que se tentou transmitir aos Partidos Políticos. -----

----- Houve abertura por parte dos partidos da oposição e dos Grupos Parlamentares dos Partidos que suportam o Governo, designadamente do PSD, foi transmitido que haveria uma decisão para tomar, ou os Deputados admitiriam alterações àquilo que foram os pareceres da Unidade Técnica e nesse caso, o Grupo Parlamentar do PSD estava disponível para analisar as questões ou haveria uma outra decisão que seria a de não alterar nada daquilo que a Unidade Técnica tinha escrito, os Senhores Deputados do Grupo Parlamentar do CDS-PP e diga-se que foi a reunião que correu menos bem, logo transmitiram que aquilo que a Unidade Técnica tinha escrito era aquilo que se devia aplicar. Mais tarde, foi submetida à Assembleia da República um projecto de Lei que contemplava exactamente aquilo que eram os pareceres e as propostas da Unidade Técnica, um projecto de Lei que estava, naquela altura, incompleto, uma vez que ainda não continha os concelhos que se tinham pronunciado em desconformidade e estavam ainda a decorrer os prazos de audição das Assembleias



Assembleia Municipal

Municipais e portanto mantinha-se, na substância, aquilo que era a proposta da Unidade Técnica. Naturalmente que se continuou a manifestar a preocupação e a repulsa pelo facto de não ter sido considerada a pronúncia da Assembleia Municipal, nos termos em que ela foi feita, referiu também que teve ocasião também de transmitir essas preocupações à Presidência da República. Foi votado o dia 7 de Dezembro, na generalidade do projecto, com os votos favoráveis do PSD e do CDS-PP e os votos contra de toda a oposição, é admissível ainda, neste período em que o documento baixou à especialidade, que possam existir alterações, de tudo aquilo que tem sido dito e face à proposta inicial, não lhes parecia que pudessem existir grandes alterações. A ser assim, e a Câmara Municipal já discutiu o assunto, não poderão naturalmente ficar calados nem parados, porque consideram que a Unidade Técnica não cumpriu o seu dever, não analisou as propostas que estavam plasmadas na pronuncia da Assembleia Municipal e portanto os Senhores Deputados estão insuficientemente informados, na hora de decidir, sobre uma matéria tão relevante e tão importante para o concelho, nesse sentido, se não houver acolhimento àquilo que são as propostas apresentadas e pelo menos uma análise àquilo que são as propostas em sede de especialidade não restará outra alternativa ao Município, e foi isso que ficou decidido na Câmara Municipal e que naturalmente gostariam de ter o conforto da Assembleia Municipal, não restando outra alternativa senão através da via judicial procurar repor uma situação que lhes parece claramente de violação de um princípio fundamental, que é a violação do princípio da audição da pronúncia da Assembleia Municipal, numa Lei do país. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Deputado Luís Quaresma** dizendo que foram enviados dois documentos para conhecimento que se tratam, um deles, da autorização prévia, no âmbito da Lei dos Compromissos para a Assunção de Compromissos Plurianuais – Contratos Plurianuais celebrados entre 23 de Junho de 2012 e 30 de Novembro de 2012, e outro é o documento relativamente à proposta de alteração ao Regulamento de Organização dos Serviços Municipais, estes documentos foram enviados mas não constam da ordem de trabalhos, porque também não é para serem votados mas sim para dar conhecimento, é só para que não haja aqui qualquer tipo de irregularidade que posteriormente possa vir a ser invocada relativamente a esta matéria. -----

-----Referiu que gostaria de dizer que era uma honra enquanto Arganilense e Membro da Assembleia, por dois elementos presentes terem sido nomeados para cargos importantes na região, nomeadamente, o Dr. Avelino Pedroso, Vereador desta Câmara Municipal, que foi nomeado Director do Executivo do Agrupamento dos Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte 1 e também a Dr.^a Fernanda Maria Dias pela sua nomeação como Directora dos Centros de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte, são dois motivos de orgulho para Arganil e de alguma forma também marca bem na região, o peso que Arganil tem e o valor dos Arganilenses. -----



Assembleia Municipal

-----Usou da palavra a **Senhora Deputada Isabel Carvalho** que depois de cumprimentar os presentes disse que gostaria de focar quatro pontos que considerava de interesse para o concelho de Arganil e no fundo para toda a região da Beira Serra. A Inauguração da Requalificação do Edifício da Antiga Cerâmica Arganilense, obra que representa um projecto aparentemente conseguido na recuperação de uma fábrica desactivada dando origem a um edifício de beleza e magnitude inquestionáveis e que preserva a história de uma indústria, esperando que no futuro e já que representou um grande investimento com provável detrimento de outras opções, que a gestão que lhe for conferida permita a dignidade e a utilidade que merece, e muito importante, a autossustentabilidade que necessita e que foi anunciada. -----

-----O segundo ponto, a realização do Congresso da Beira Serra, um encontro promovido pela Adiber que constituiu uma demonstração de união e de vontade de articular esforços e projectos de modo que os Municípios da Beira Interior num espírito de sinergia, trabalhem para o desenvolvimento e para afirmação desta zona da Beira Serra, onde a interioridade tanto dificulta a evolução económica e a fixação das pessoas, houve uma grande demonstração de união e de vontade de trabalhar em conjunto. -----

-----Terceiro ponto, a atribuição da SIV, Ambulância de Suporte Imediato de Vida, um acontecimento que constitui uma importante mais-valia para a melhoria da qualidade e da proximidade da prestação dos cuidados de saúde à população local, a acção dos profissionais tripulantes da viatura do suporte imediato de vida permitirá agir de forma célere e orientada no transporte e no apoio em situações que a falta dessa acção poderia levar à morte ou à instalação de sequelas muito limitativas para a vida dos utentes, ter-se-á por isso acesso a uma grande melhoria, não só na qualidade mas na rapidez de prestação de cuidados. -----

-----Por último, o Teatro Alves Coelho, inaugurado em 1954, este, um ponto negativo, nesse sentido, veio chamar a atenção para o estado de degradação em que se encontra o Teatro Alves Coelho, pelo que se tem visto continua a ser um projecto adiado com o que pessoalmente não concordava. Na sua opinião deveria arranjar-se uma solução, fosse ela de origem unitária, através da Câmara Municipal ou de parceria com outras entidades públicas ou privadas, caso contrário iria assistir-se à degradação total e à ruína de tão importante edifício, não só pelo marco histórico e arquitetónico que representa mas um património Arganilense, o qual deverá ser preservado até por respeito às pessoas que estiveram na sua origem e que com a iniciativa, esforço, sacrifício e dedicação o construíram, numa época em que não havia empréstimos nem candidaturas, era com a colaboração de cada um que as obras se construíam, e por isso, no seu entender pedia que se respeitassem os beirões dessa época, que como diz Miguel Torga na placa afixada no átrio do Teatro Alves Coelho,



Assembleia Municipal

"erguido por teimosos e cabeçudos beirões da mesma maneira e com o mesmo espírito com que antigamente se construían as catedrais, cada um trazendo a sua pedra", palavras que traduzem bem o esforço que foi feito para que aquele edifício se construísse e funcionasse. Finalmente desejou a todos, votos de bom natal, com saúde e paz e que o ano 2013 traga mais do que as perspectivas actuais permitem prever.-----

-----Usou da palavra a **Senhora Deputada Maria José Silva** que depois de cumprimentar os presentes gostaria de congratular-se com algumas boas notícias que foram trazidas à Assembleia, mas que infelizmente o ponto que trazia não era muito positivo e tem a ver com a instalação da Mini-Hídrica do Alva. Recordou que esse projecto foi lançado na vigência do anterior Governo e foi lançado um concurso público para instalação de uma Mini-Hídrica no Alva, na zona entre Coja e Secarias mais propriamente na zona do Vale das Botas, uma Mini-Hídrica que terá uma potência produzida muito baixa, que por aquilo que tinha lido, equivalente a uma ou duas turbinas eólicas. Em 2011, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal manifestaram-se contra a instalação do projecto, no entanto, não é um assunto esquecido, o período de consulta pública decorreu até dia 11 de Dezembro e, durante este período foram várias as manifestações contra a instalação desse projecto, nomeadamente de comunidades locais, em redes sociais e também de instituições e organizações como a QUERCUS e outras instituições ambientais. No seu entender deverá equacionar-se se os benefícios dessa instalação contrapõem os eventuais prejuízos e a verdade é que isso não acontece. Esses empreendimentos são apelidados de baixo impacto mas, têm repercussões negativas muito grandes sobre os habitats, as espécies, especialmente sobre peixes, também sobre a nidificação de aves e os benefícios que trazem a nível económico são praticamente nulos. A criação de postos de trabalho é apenas periódica e, provavelmente nem de pessoas da zona e, a longo prazo, não cria quaisquer benefícios para a nossa região. O turismo fica muito afectado por estas condições que deixam de existir para a prática de desportos, chamados desportos radicais, o rio ali é um dos poucos troços em que corre selvagem e isso deixa de acontecer, nesse âmbito pedia que a Assembleia tomasse uma posição conjunta e unânime contra a realização desse projecto e também pedir esclarecimentos à Câmara Municipal sobre o que pretende fazer em relação a esse assunto.-----

-----O **Senhor Deputado Eugénio Fróis** cumprimentou todos os presentes e referiu que sobre a Reforma Administrativa do Território sempre entenderam que ela não faz nenhum sentido e que foi mal conduzida, depois dizer o agrado de terem podido participar na delegação que Arganil e o seu Município enviaram à Assembleia da República no sentido de sensibilizarem os Senhores Deputados para os seus pontos de vista. Referiu também que apresentaram o seu ponto de vista com firmeza e independentemente do resultado, o importante foi a unidade e a determinação no sentido dessas suas



Assembleia Municipal

ideias serem defendidas. Disse também que por parte do representante do Partido Socialista lhes foi dito que iriam respeitar as decisões que os eleitos locais, nas suas localidades, nos seus municípios vierem a ter. Relativamente à intervenção do Senhor Presidente, referiu que a subscrevia no sentido de se continuar a lutar com empenho na defesa dos interesses das freguesias e dos fregueses. Também ainda salientou a forma pouco dialogante como o Grupo Parlamentar do CDS-PP acatou as pretensões da delegação, onde foi evidente que não haveria margem para grande fuga àquilo que estava anteriormente decidido. -----

-----Quanto ao Congresso da Beira Serra disse que tinha sido um momento importante que Arganil viveu, mercê do dinamismo da Adiber e do seu Presidente, o Dr. Miguel Ventura, com painéis de qualidade, foram analisados temas de grande interesse. Salientou que resultou dali alguma convergência com os Municípios da Beira Serra no sentido de se manterem unidos na defesa deste território, que é um território com especificidades comuns e daí resultou esse entendimento, referiu também que o Congresso decorreu num espaço renovado, que é a Cerâmica Arganilense, uma obra monumental, com um grande impacto, que proporciona o acontecimento de alguns eventos com condições melhores, mas que, pelas contas, confirmava as suas preocupações relativamente à sua sustentabilidade futura e que acarreta, do ponto de vista económico, graves problemas. -----

-----Finalmente fez referência ao agrado pelo desempenho de cargos importantes que figuras de Arganil vão desempenhar desejando que tenham um bom resultado nas suas actividades, porque isso será bom para a região. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Deputado Luís Gomes** que após cumprimentar os presentes e em nome da bancada do Partido Social Democrata, fez referência à inauguração da obra de Requalificação da Antiga Cerâmica Arganilense, primeiro porque o acto da sua inauguração, da requalificação das obras executadas, foi um momento importante para a comunidade arganilense. Reuniu-se a comunidade de todo o concelho e foi bonito ver a simplicidade e ao mesmo tempo a importância que foi dada, com a atuação das Filarmónicas do concelho, a tocar a mesma peça no acto da abertura, foi um símbolo de unidade que foi transmitido a toda a gente e para quem não acreditava que a obra iria surgir com a dignidade com que se apresenta, depois da abertura e da visita ao edifício, era de notar nas pessoas a alegria por verem realmente em Arganil uma obra de referência que irá marcar as gerações para o futuro. Em seguida, e referindo-se às piscinas, questionou o Senhor Presidente da Câmara sobre o porquê de estas não estarem em funcionamento o que causou alguma apreensão em relação, sobretudo às crianças que esperavam utilizá-la logo de imediato. Por outro lado uma nota que no seu entender deveria merecer uma atenção especial, sobretudo à parte técnica, para quem percorre a zona envolvente notam-se pequenos defeitos, pequenos grandes defeitos, sobretudo em



Assembleia Municipal

drenagem de águas pluviais. Tendo a obra garantia e responsabilidade técnica da empresa que a executou, sugeriu ao Executivo que nomeasse uma Unidade Técnica da Câmara Municipal para fazer o levantamento de todas as anomalias que existem na zona envolvente e que fossem rectificadas para não se deixar passar o tempo e depois ninguém é responsável. -----

-----Referiu também que subscrevia aquilo que o Deputado Eugénio Fróis referiu em termos de posição que a Bancada do Partido Socialista assumiu perante a pronúncia que fez a Assembleia em termos da reforma administrativa e que estaria também de acordo com a posição tomada pela Câmara Municipal no sentido de levar o assunto para tribunal. No seu entender a Assembleia Municipal deveria tomar uma posição conjunta em relação a essa matéria e elaborar uma proposta com uma tomada de posição onde reflectisse a concordância com a posição tomada pelo Executivo em relação a dar seguimento ao recurso a tribunal. -----

-----Interveio o **Senhor Deputado João Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Coja** dizendo que já por diversas vezes falou na situação económica de Coja e que já se estende a todo o concelho. Sobre isto, referiu que há uns tempos o Senhor Eng. Moreira, da Solalva, pediu uma ajuda para alargar a fábrica e a necessidade de legalizar um determinado terreno ao lado. Nesse sentido gostava de saber se efectivamente se avançou, se o problema foi resolvido. Referiu que aquando da passagem da Solex para a Solalva, teve dúvidas no futuro daquela fábrica na medida que conhecendo tanto a forma como a Fiat trabalhava como sector automóvel e a dificuldade que é trabalhar nesse sector. No entanto, reconhecendo o trabalho do Eng. Moreira, um industrial que merece uma certa consideração, a Solalva é uma empresa que prestigia Arganil e por isso achava que essa ajuda era merecida. -----

-----Finalmente sobre a Cerâmica referiu que quando o edifício foi adquirido por 31.000.000\$00 houve críticas da parte de alguns membros da própria assembleia pelo investimento feito, a Câmara não tinha muitas condições para o fazer mas, mas pelos elogios que têm sido feitos acabava por ter a certeza que o investimento tinha valido a pena. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Deputado Rui Franco, Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça** que depois de cumprimentar os presentes falou sobre a situação dos CTT em São Martinho da Cortiça, fazendo uma breve explicação começou por dizer que a Junta de São Martinho da Cortiça recebia cerca de 500,00€ por mês para se prestar o serviço nas instalações da Junta, sendo que os custos de colocação de mais uma funcionária, com todos os encargos inerentes e os custos energéticos seriam também da responsabilidade da Junta de Freguesia, que ultrapassavam os 500,00€ por mês, mas na perspectiva do serviço público, a Junta de Freguesia aceitou pois tratava-se de uma medida de servir a população. Entretanto esse contrato caduca, ao caducar os CTT fazem a



Assembleia Municipal

proposta de renovação de contrato, com outras condições e aí já em função daquilo que a ANAFRE negociou e acordou com a administração dos CTT, há um valor fixo no valor de cerca de 200,00€ mensais e depois um valor variável que é pago em função do horário de trabalho, ora, o horário de trabalho está afixado, são 6 horas por dia, naquele caso, e os CTT entendem que o horário de trabalho das Juntas de Freguesia e das pessoas que prestam serviço nos CTT não são as 6 horas por dia, mas a soma de todos os tempos necessários em cada operação que se faz durante o dia, ou seja, esses tempos são tempos calculados lamentavelmente pela administração dos CTT, uma determinada operação pode demorar 10 segundos, 15 segundos, a soma de todas estas operações ao fim do dia, dá o horário de trabalho e por aí pagam. A Junta de São Martinho da Cortiça que tem muito perto de 1600 habitantes e todos utilizam o serviço, até mesmo da Freguesia vizinha de Paradela da Cortiça, mas somando todo o tempo dá mais ou menos uns 15 minutos de trabalho por mês, nesse sentido estava indignado com o mau serviço prestado pela ANAFRE às suas associações, fazendo com que São Martinho da Cortiça deixe de receber 500,00€ e passe a receber menos do que 300,00€ pois um autarca nunca quer perder serviços de interesse para a população. Informou que mesmo assinado o contrato fez uma reclamação e também a Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça deixou de ser associada da ANAFRE porque entende que não precisa de uma associação assim e os 400,00€ que pagavam de quotas sempre podem ser utilizados para diminuir os prejuízos em relação à negociação feita entre a ANAFRE e os CTT. Finalmente solicitou à Câmara Municipal que tome uma posição sobre o assunto para que não se explorem Juntas de Freguesia em favorecimento de uma empresa porque não têm outra solução. -----

-----Usou da palavra a **Senhora Deputada Cidalina Lourenço, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Cova de Alva** que depois de cumprimentar os presentes disse que apesar da localidade de Digueifel não pertencer à freguesia de Vila Cova de Alva grande parte dos seus habitantes são pessoas com raízes em Vila Cova, as pessoas do Bairro da Carris não conseguem receber a sua correspondência, já foram vários os contactos e já foi feita uma reclamação por escrito na Junta de Freguesia, a sugestão foi colocarem na morada o código postal de Vila Cova de Alva para os funcionários dos CTT de Coja poderem passar a ponte e fazer a entrega da correspondência mas, não foi solução porque os habitantes continuaram sem a distribuição do correio, nesse sentido também solicitava que a situação fosse articulada entre os dois Municípios para que fosse definido como é que as pessoas desta zona poderiam receber a sua correspondência. -----

-----Falou também sobre a situação das piscinas aquecidas, para quando a sua abertura porque há uma grande ansiedade das pessoas, especialmente das crianças e dos pais das crianças, grande é a expectativa e a ansiedade para que entre em funcionamento. -----



Assembleia Municipal

-----Teve a palavra o **Senhor Deputado João Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Arganil** dizendo que gostaria de reforçar a intervenção do Senhor Presidente da Junta de São Martinho da Cortiça na medida em que é um caso que requer da parte da Câmara um apoio político, isto porque, há alguns anos atrás também queriam fechar a estação de Coja, na altura conseguiu-se demover a administração dos correios, mas na situação em que se encontra Coja se voltam a pensar em encerrar o serviço torna-se muito complicado pois já fecharam indústrias, o banco Millennium e o dentista, se continuar assim o melhor é fechar a porta. Assim, terão de se tomar medidas de forma a evitar essa continuidade de situações que definham a freguesia, porque aparentemente pode ser um assunto menor mas que é muito importante porque uma consequência tem a outra. Informou que os correios têm um contrato com o Millennium que neste momento está ligado perto de Santa Comba Dão, assim os correios de Coja têm de se deslocar para depositarem e levantarem dinheiro, fazendo com que parte das vezes não têm dinheiro em caixa, esta sequência pode dar como resultado que os correios digam, temos dificuldade na questão da ligação com os bancos, vamos voltar a querer fechar a estação.-----

-----Sobre as piscinas disse que gostaria de fazer uma sugestão, a Assembleia que se esforça em trabalhar para o concelho de Arganil, a Câmara Municipal podia dar a todos um cartão gratuito de acesso às piscinas, fica uma proposta.-----

-----O **Senhor Deputado João Travassos, Presidente da Junta de Freguesia de Arganil**, depois de cumprimentar os presentes congratulou-se pelo facto da nomeação de dois Arganilenses para cargos importantes que são, o de Director Executivo do Agrupamento dos Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte 1 que integra 14 concelhos, e da Directora do Centro de Emprego e Formação Profissional, ambos merecedores dessa distinção e um premiar do seu desempenho ao longo das suas carreiras e que realmente honram Arganil. -----

-----Quanto à questão da organização do território, embora sempre tenha sido contra este sistema de organização e se tenha absterido na votação da proposta da Câmara, repudiava a posição da UTRAT pela forma como foi tratada a proposta apresentada e encorajar a Câmara a avançar até às últimas consequências e solidarizar-se com esta Assembleia a avançar eventualmente com providência cautelar.-----

-----Finalmente disse que gostaria de subscrever o que foi dito em relação à Cerâmica, e também ao êxito que foi o Congresso da Beira Serra. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** dizendo que começava por subscrever, uma vez que a Câmara também já o fez, os votos de regozijo pelas nomeações do Dr. Avelino Pedroso como Director Executivo do Agrupamento dos Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte e da Dr.^a



Assembleia Municipal

Fernanda Maria Dias como Directora do Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte, são de facto duas nomeações que nos encham de alegria e são justíssimas pelo desempenho notável que têm tido nas suas carreiras profissionais e pelas qualidades pessoais que possuem, é também uma prova inequívoca de que o concelho de Arganil tem excelentes quadros e tem hoje em dia uma importância estratégica reconhecida por todos no contexto da região. -----

-----Quanto ao Congresso da Beira Serra salientou que foi de facto um êxito, foi importante o conjunto de painéis que tiveram oportunidade de assistir e o debate que depois se realizou e um especial enfoque de que as regiões de baixa densidade e do interior do país, merecem uma atenção muito especial e medidas políticas activas que permitam desenvolver aquilo que são os pontos fortes e afirmar e consolidar estes territórios como um activo para o desenvolvimento harmonioso do país, por isso a Adiber está de parabéns pela sua organização, se mais não fosse a realização do Congresso da Beira Serra na Cerâmica Arganilense já estaria justificada a intervenção e a obra, uma vez que decorreu no espaço do auditório da Cerâmica Arganilense, que era um espaço que não havia em Arganil.-----

-----Sobre Cerâmica Arganilense, agradeceu as palavras do Senhor Deputado Luís Gomes sobre a cerimónia de inauguração, de facto, foi um momento de união e de coesão de todo o concelho, nesse âmbito, agradeceu a todas as colectividades que se associaram ao evento porque foi possível, através das instituições locais e das pessoas, celebrar e organizar uma cerimónia que teve uma grande dignidade e que constituiu naturalmente um marco da afirmação cultural de Arganil e de todos os Arganilenses.-----

-----Relativamente à questão abertura das piscinas, disse que a obra foi concluída e foram detectadas algumas anomalias, aliás o Senhor deputado Luís Gomes referiu essas anomalias, em todo o espaço estão identificadas e terão naturalmente que ser corrigidas. No caso das piscinas, existiam pequenas infiltrações, entendemos que era desejável que essas situações fossem resolvidas antes da abertura oficial, para depois não acontecer ao concelho de Arganil o que aconteceu em alguns concelhos vizinhos em que, as piscinas abriram e passado algum tempo fecharam para fazer essas correcções, estão a ser corrigidas, para além disso, a EDP atrasou-se um pouco na ligação definitiva e portanto sem a ligação definitiva não se pode ter água quente, a seguir a essa ligação definitiva que está prevista já para a próxima semana, faltará apenas a vistoria do Instituto do Desporto de Portugal para depois se proceder à abertura que previsivelmente será durante o mês de Janeiro.-----

-----Referiu também que tendo em conta a intervenção da Senhora Deputada Isabel Carvalho e do Senhor deputado Eugénio Fróis se percebeu que por vontade do Partido Socialista Arganil não teria piscinas aquecidas, não teria um auditório e não teria um espaço Multiusos e para comprovar essa



Assembleia Municipal

situação lembrou que quando foi aberto o concurso público internacional para a Reabilitação da Antiga Cerâmica Arganilense não contaram com o voto favorável do Partido Socialista. Ainda referiu que na cerimónia de inauguração teve oportunidade de dizer que a obra não teve a concordância de todos, mas que agora era uma obra para todos, volvidos mais dois meses sobre a inauguração da Antiga Cerâmica Arganilense congratula-se pelo facto de os seus espaços estarem a ser utilizados intensivamente pelas Instituições de Arganil, por iniciativas da própria Câmara Municipal, da rede social, o que prova bem a necessidade deste espaço que tem naturalmente tido um grande acolhimento e tem tido um grande reconhecimento por parte dos munícipes que dele estão a usufruir.

-----Sobre a questão do Teatro Alves Coelho e respondendo à Senhora Deputada Isabel Carvalho disse que gostariam de fazer uma intervenção muito mais ampla do que aquela que vai ser feita, as circunstâncias alteraram-se e não será possível fazer um investimento brutal como aquele que seria necessário para o Teatro Alves Coelho ter toda a dimensão que se desejaria, mas fazer um investimento de 2.000.000,00€ da reabilitação do Teatro. No quadro financeiro que estamos a atravessar ninguém iria compreender, irá sim ser feita intervenção faseada no tempo, repondo as condições de segurança e procurando garantir algum conforto para que o Teatro Alves Coelho possa cumprir a sua função essencial que é a prestação de serviços na área da cultura. Realçou também que a Senhora Deputada Isabel Carvalho referiu que se poderia recorrer a parcerias público-privadas, estranhando muito essa proposta uma vez que foi por circunstâncias como estas que o país chegou ao estado que chegou, lamentando que ainda não tenham feito a reflexão sobre o caminho que foi seguido e que conduziu o país à situação em que se encontra.-----

-----Quanto à questão da Mini-Hídrica colocada pela Senhora Deputada Maria José Silva, informou que de facto está em processo de avaliação do impacto ambiental, a Câmara Municipal já se pronunciou contra este investimento, que é altamente penalizador para o concelho de Arganil, em particular para a Freguesia de Coja. Foi solicitado à Agência Portuguesa do Ambiente que fizesse uma sessão pública no concelho de Arganil para explicar esta questão da mini-Hídrica do Vale das Botas, à qual ainda não obtivemos resposta. Continuou para dizer que a discussão pública terminou no dia 11 de Dezembro e que o processo foi lançado pelo anterior Governo e o Estado recebeu cerca de 800.000,00€ com a adjudicação a esta empresa, que pretende desenvolver o empreendimento. Referiu também que numa reunião que teve com o Senhor Secretário de Estado do Ambiente solicitou uma intervenção de forma a travar estes trabalhos, se isso não vier a acontecer naturalmente que também irão até às últimas consequências porque consideram inaceitável que o Estado não respeite aquilo que é a vontade das populações e dos órgãos legitimamente eleitos, como são a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal.-----



Assembleia Municipal

-----Uma referência às palavras da Senhora Deputada Isabel Carvalho relativamente à criação de uma ambulância de Suporte Imediato de Vida em Arganil, algo com que se congratulam porque vai reforçar a centralidade e o posicionamento estratégico de Arganil no quadro do serviço de urgência básica.-----

-----Relativamente à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Coja sobre a situação económica de Coja, infelizmente é uma situação nacional, nos últimos meses tem-se assistido a uma degradação crescente da qualidade de vida das pessoas e das empresas, situação bastante penalizadora para todos o que está a acontecer no nosso país e no nosso concelho e em Coja não é excepção, de maneira que, no seu entender, a solução para esses problemas não passará apenas pelas intervenções ao nível local, mas também por intervenções a nível nacional.-----

-----Nesse sentido terá de se incentivar o surgimento de pequenas iniciativas empresariais que no seu conjunto poderão dar também algum resultado em termos de criação de riqueza, apontando naturalmente e especializando as freguesias e a comunidade em áreas tão estratégicas como a economia social ou até o próprio turismo.-----

-----Quanto à questão dos CTT, questão colocada pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça, pela Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Vila Cova do Alva e pelo Senhor Presidente da Junta de Coja, disse que a Câmara Municipal tomou boa nota das questões colocadas, que é solidária com as posições apresentadas e que será pedida, com urgência, uma reunião à Administração dos CTT no sentido, de procurar resolver as questões que foram colocadas as quais também já tinham sido apresentadas pelo Senhor António Batista, no período destinado ao público.-----

-----Finalmente, respondendo ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Coja referiu que teriam todo o gosto de oferecer os cartões mediante a entrega de uma nota de 5,00€ para utilizar as piscinas municipais.-----

-----Teve a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** dizendo que o Senhor Presidente da Câmara utiliza um argumento à exaustão e repete constantemente que o PS não quer piscinas municipais em Arganil, mas pelo facto de o dizer várias vezes não o torna verdade, o PS sempre entendeu que Arganil deve ter piscinas municipais, isso é uma verdade. Disse também que relativamente à Antiga Cerâmica, o PS sempre participou nesse processo, nunca se alheou dele e fizeram sugestões no sentido de o valorizar, uma das valorizações desse projecto foi o abandono de uma ideia megalómana, que era um novo Centro Comercial em Arganil que teria sido um erro crasso de palmatória, o tempo se encarregou de dizer que hoje não havia condições para que tal acontecesse, essas alterações permitiram ainda, com a sua contribuição, outros factos importantes



Assembleia Municipal

como o pavilhão multiusos. Saliou também que em cima da mesa estão as contas onde demonstram que os seus recibos estão confirmados e que não viu nas contas a evidência das receitas que era suposto esse grande investimento vir a ter e essas são questões centrais que não podem ser escamoteadas, que são verdade, que incomodam e que enquanto tiver voz vai continuar a dizer isso, porque é verdade.-----

-----Relativamente ao Teatro Alves Coelho e para terminar referiu que o PS entende que a cultura não pode continuar a ser como tem sido, um parente pobre, não há uma sensibilidade para as questões culturais e o Alves Coelho é efectivamente a expressão disso. -----

-----Usou da palavra a **Senhora Deputada Isabel Carvalho** dizendo que a sua intervenção tinha a ver com a interpretação que foi dada às suas palavras intencionalmente ou não e que tinha pena que a audição do Senhor Presidente tenha sido selectiva. Referindo-se à Cerâmica e Teatro Alves Coelho disse que são dois projectos independentes e não se pode estar sempre a esquecer o Teatro Alves Coelho porque existe a Cerâmica que tem auditório, os serviços que podem ser disponibilizados no Teatro Alves Coelho não têm nada a ver com a Cerâmica, não são dois inimigos, são duas entidades que podem viver em comum. Por outro lado, quando falou em entidades públicas ou entidades privadas não se referiu a parcerias público-privadas, o que quis dizer é que poderia ser um grupo de investidores na área do turismo, grupos da cultura que queiram abraçar uma ideia de criar um espaço em Arganil, em parceria com a Câmara e com outras entidades, o Teatro Alves Coelho foi feito dessa maneira porque é que agora se abandona? A vida é diferente? Tudo bem, mas pode dar-se continuidade ao projecto que o iniciou, por isso, o facto de defender o Teatro Alves Coelho ou defender a Cerâmica é uma opção, agora não é porque a Câmara tem uma opção que diz que a outra ideia não é defensável, as duas são defensáveis desde que haja interesse nelas. -----

-----Interveio o **Senhor Deputado Luís Gomes** dizendo que a tomada de posição relativamente ao assunto da Reforma Administrativa vai ser objecto de uma proposta que vai ser subscrita pelas bancadas representadas na Assembleia que gostaria de fazer chegar à mesa para votação. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** dizendo que registava a particular sensibilidade do Grupo Parlamentar do Partido Socialista e que se caminharíamos ao longo de um muro passado alguns metros seguramente que não conseguimos prosseguir e temos que cair para algum dos lados, é impossível fazer todo o percurso sem cair para nenhum dos lados, e por mais que seja repetido até à exaustão pelo Partido Socialista que não são contra as piscinas aquecidas municipais, na verdade aquilo que fica no retrato da história é o voto contra do Partido Socialista à Reabilitação da Antiga Cerâmica Arganilense, agora não se sabe qual era a alternativa do Partido Socialista para a Antiga Cerâmica Arganilense, se era deixar o edifício colapsar, se era destruí-lo, se era abandonar



Assembleia Municipal

qualquer tipo de projecto. O Senhor Deputado Eugénio Fróis durante este período referiu várias vezes que queríamos fazer um Centro Comercial na Cerâmica, nada mais errado, e por outro lado volta o Senhor Deputado Eugénio Fróis, mais uma dos "sound bites" com que habitualmente nos brinda, de que a cultura é o parente pobre desta Câmara Municipal, se o Senhor Deputado for ver os investimentos que foram feitos nos últimos sete anos na área da cultura e comparar com igual período anterior, constata claramente quem é que investiu na cultura do concelho, concretamente e particularmente no caso das coletividades duplicámos o valor nos apoios, e que a Câmara Municipal investe todos os anos e são esses os custos de funcionamento da Biblioteca Municipal Miguel Torga, mais de 200.000,00€, se isto não é investir na cultura, o que é que estaremos a falar. -----

-----Finalmente, respondendo à Senhora Deputada Isabel Carvalho disse que normalmente não tem uma audição seletiva e que ficava mais descansado por não estar a falar das parcerias público-privadas, informou também que têm procurado encontrar soluções do tipo das que referiu e naturalmente que se tiver algum conhecimento, ou se tiver alguma organização interessada em desenvolver esse tipo de parcerias naturalmente que estão abertos a acolher essas ideias. -----

-----Interveio o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** para dizer ao Senhor Presidente da Câmara que o Senhor tem a escola sofística que diz que mais importante que a verdade é a argumentação, a verdade é aquela que procuramos impor, esta é uma característica da sofística, e neste sentido o Senhor é um sofista, não lhe importa o verdadeiro, o que importa é a argumentação. -----

-----Relativamente à cultura, não são os edifícios que fazem a cultura de uma terra, as construções podem de facto ser importantes, a Cerâmica, a Biblioteca, as obras aqui ou ali mas é a nossa sensibilidade, é o nosso apoio, a nossa vivência cultural, a motivação, o empenhamento e o dinamismo nessas atividades, isso é verdadeiramente cultura, os edifícios são um acessório. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Assembleia** dizendo que se passaria a ler a proposta relativamente à Reorganização Administrativa do Território que de seguida se votaria. -----

-----"Proposta"-----

-----*No âmbito do processo de Reorganização Administrativa do Território e constatando que a Unidade Técnica nomeada para apoio ao processo não aceitou, nem tão pouco analisou as propostas plasmadas na pronúncia da Assembleia Municipal, designadamente: -----*

-----*1. Considerar para efeitos do cumprimento da Lei unicamente a agregação das quatro freguesias com menos de 150 habitantes (Anseriz, Cepos, Moura da Serra e Teixeira); -----*

-----*2. Proceder à alteração dos limites administrativos da Freguesia de São Martinho da Cortiça, incluindo a totalidade das aldeias de Cavaleiro, Cortiça e Sobreira no seu território por vontade*



Assembleia Municipal

expressa daquelas aldeias bem como da totalidade da aldeia de Chapinheira na Freguesia de Pombeiro da Beira; -----

-----Neste contexto, delibera a Assembleia Municipal apoiar a Câmara Municipal na sua decisão de recorrer aos meios judiciais adequados se em sede de discussão na especialidade a Assembleia da República, não for alterada a situação atrás descrita, o que configura um enorme desrespeito pelos órgãos legitimamente eleitos pelo Poder Local. -----

-----Arganil, 15 de Dezembro de 2012. -----

*-----O **Presidente da Assembleia** colocou a proposta apresentada a votação sendo aprovada por unanimidade.* -----

ORDEM DO DIA

1 – Discussão e votação das GOP's (Grandes Opções do Plano) – Plano Plurianual de Investimentos e Actividades Mais Relevantes para o ano 2013, nos termos da alínea b) do n.º2 do artigo 53.º da Lei n.º169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei n.º5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** dizendo que as Grandes Opções do Plano e o Orçamento estão indissociavelmente associadas. Como é sabido a situação financeira do país e o conjunto de medidas de austeridade que têm vindo a ser tomadas têm agravado as condições de vida das famílias, das empresas e naturalmente das autarquias. Desde 2005 a Câmara dispõe de menos 2.000.000,00€ para exercer as suas atribuições e competências, o que de facto vem condicionar e quartar a sua capacidade de intervenção em múltiplas áreas, concretamente as transferências do Estado, o aumento do IVA, sobretudo no gás e na eletricidade para 23%, também o aumento do IVA em todas as outras áreas que era 19% em 2005, hoje é de 23% e também a comparticipação para a Caixa Geral de Aposentações que recorde, era de 10% em 2005, de 15% em 2012 e vai passar para 20% em 2013, o que de facto nos condiciona e nos desafia a elaborar um Orçamento e umas Grandes Opções do Plano para 2013 que estão alicerçadas no rigor e no realismo e contém opções muito claras. Dar prioridade aos projectos estratégicos para o concelho, numa visão e num planeamento plurianual, a aposta em investimentos nas áreas económico-sociais do ambiente e das acessibilidades que potenciam o desenvolvimento e coesão social e a manutenção do nível de apoio às Freguesias, que sofreram já, também um corte significativo nas transferências da administração central, não



Assembleia Municipal

prejudicando assim a sua capacidade de intervenção. Assim, naturalmente que mantemos três objectivos que alicerçam a nossa estratégia de desenvolvimento e para promover a melhoria da qualidade de vida em 2013 propomos um investimento de 1.136.000,00€ para reforço das redes de abastecimento de água, das redes de saneamento e das ETAR's, 1.884.500,00€ em requalificação da rede viária municipal, 75.000,00€ para a conclusão da requalificação do Parque do Prado em Coja, 50.000,00€ para a requalificação do edifício do Teatro Alves Coelho, numa intervenção prevista, 60.000,00€ para sala de ensaios da Casa das Coletividades a instalar no edifício da Antiga GNR em Arganil, recuperação e manutenção de galerias ripícolas e linhas de água, é um projecto significativo que temos previsto de limpeza de linhas de água dos principais cursos de água do concelho, portanto, Rio Alva, Rio Seira e as principais ribeiras, nomeadamente a Ribeira da Mata, a Ribeira de Folques e outras ribeiras que envolve um valor global na ordem dos 500.000,00€ mas, para 2013 temos 106.000,00€ previstos, a reflorestação da Quinta do Mosteiro, um investimento de 70.000,00€, contratos programa com as freguesias mantem-se o valor de 2012 de 300.000,00€, para desenvolver produtos turísticos competitivos o PROVER das Aldeias Históricas e das Aldeias do Xisto com 44.500,00€, o portal do turismo temos 100.000,00€ este é um projecto coletivo que pretendemos desenvolver com os concelho de Tábua, Oliveira do Hospital, Góis e Pampilhosa da Serra, este é o valor global, será um quinto deste valor porque, queremos realmente criar um destino turístico mais alargado com estes cinco concelhos, inclusivamente uma central de reservas fomentando também o turismo em espaço rural e a dinamização da ofertas na animação e na restauração de forma integrada. Para fortalecer a estrutura económica, a requalificação do Paço Grande e do espaço para a Feira Semanal cerca de 240.000,00€; Ficabeira e Feira do Mont'Alto e Feira das Freguesias com os mesmos valores do ano anterior. -----

-----Dizer também que a rúbrica que tem maior peso no conjunto do PPI para 2013 são os transportes rodoviários com cerca de 22% tendo depois também um peso significativo a administração geral, o ensino não superior, o ordenamento do território, o saneamento, o desporto, recreio e lazer e também a transferência entre administrações. Em termos de Orçamento Municipal temos uma receita corrente que representa 58,18% do total da receita inscrita em orçamento, a receita de capital perto de 42%, relativamente à despesa 56,8% e 43,17% respectivamente, desagregando um pouco daquilo que é a receita corrente, de facto o que tem maior peso são as transferências correntes que representam 58%, temos depois a venda de bens e serviços correntes com 11% e também ainda com alguma relevância os impostos diretos com 16% e os rendimentos de propriedade com 11%. -----

-----Relativamente aos impostos diretos aquele que representa uma maior arrecadação de receita é o Imposto Municipal sobre Imóveis 68% e depois ainda o imposto único de circulação 13% e o



Assembleia Municipal

Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis, o IMT 19%. Em termos de receitas de capital, as transferências de capital representam 77% e têm ainda alguma relevância a venda de bens de investimentos com 22%, no que diz respeito às despesas, a despesa corrente é sobretudo com o pessoal com 42% e com a aquisição de bens e serviços 44%, todas as outras rubricas têm uma dimensão muito menor. Ao nível da despesa de capital temos, capital que representam 80%, depois transferências de capital 9% e 11% nos passivos financeiros e em traços gerais era esta a apresentação que gostaria de fazer.-----

-----Teve a palavra o **Senhor Deputado João Pedro Pimental**, que após cumprimentar os presentes referiu que relativamente ao conteúdo das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para 2013 gostaria de afirmar que acompanhamos na substância a intervenção que o Vereador Miguel Ventura, do Partido Socialista, fez na sessão de Câmara durante a qual foi aprovada a proposta da maioria em discussão. Com efeito, da apreciação e da análise das intervenções feitas na reunião de 5 de Dezembro, particularmente a intervenção do Senhor Presidente da Câmara e hoje aqui feita, ressaltam um conjunto de opções com as quais esta bancada não se identifica e de que se queria destacar, a quebra de investimento em cerca de 30% em relação ao efectuado em 2012, no valor de 2.900.000,00€ e que se traduz numa verba total inscrita para investimento, de apenas 5.500.000,00€, paralelamente o serviço da dívida do Município ascende agora a 940.000,00€; mais 25% do que no ano transato, verba que, de facto, condiciona toda a acção do Executivo Municipal, factor agravado quando associado aos importantes custos de funcionamento da Antiga Cerâmica Arganilense, que continuamos a constatar a inexistência de um efetivo plano de negócios para esta importante infraestrutura, da qual permanecem incertos os prazos para a entrada em funcionamento das piscinas, e indagamos mais uma vez quais os recursos humanos que ficarão afectos a este empreendimento, que utilização vai ser dada à parte destinada ao Museu, que eventos estão previstos para o Multiusos, que rendas se preveem arrecadar, que contactos têm sido estabelecidos para a divulgação da existência deste equipamento? Enfim, parece-nos que estamos na presença de uma gestão de navegação à vista, absolutamente incompreensível quando está em causa o maior investimento público do Concelho nos últimos anos, orçado em mais de 6.000.000,00€ e que se transportarmos para a escala local pode ser comparado a grandes investimentos que na opinião do Senhor Presidente da Câmara foram feitos a nível nacional e injustificadamente, realço aqui a intervenção do Senhor Deputado Eugénio Fróis no sentido de reafirmar que a bancada do PS apenas e só deseja que haja uma gestão cuidada do projecto cerâmica arganilense. Queria também referir que o Partido Socialista em 23 de Junho de 2009 se absteve na votação para a abertura do concurso internacional e que nessa proposta de abertura do concurso constavam dez lojas para o equipamento de que agora



Assembleia Municipal

falamos, portanto, se não estávamos em presença de um centro comercial, estaríamos muito perto disso. -----

-----Voltando a referir-se ao Orçamento e Grandes Opções, verificamos que para investimento está disponível apenas o montante de 5.500.000,00€ o que implica adiar ou não realizar intervenções essenciais ao desenvolvimento do concelho e que nos parecem ser prioritárias, tais como, requalificação do Teatro Alves Coelho, para a qual está prevista apenas uma verba de 50.000,00€ sempre protelada, reveladora de uma ausência de uma política cultural para o concelho, mais grave, não descortinamos na proposta de Orçamento medidas estruturais para o desenvolvimento turístico, eixo fundamental para o crescimento económico do concelho, não há uma referência à melhoria significativa das praias fluviais junto à vila de Arganil, em especial a Praia da Peneda da Talhada, bem como ao potencial aproveitamento turístico da Albufeira das Fronhas. Também é imperioso perguntar que é feito do estudo encomendado ao Prof. Augusto Mateus, sobre o desenvolvimento turístico para o concelho e que linhas estratégicas deste estudo estão ou vão ser implementadas? -----

----- Do mesmo modo, não reconhecemos nestes documentos uma política de incentivo à atração e fixação de novos empresários, ou de apoio aos já instalados, capaz de criar riqueza e emprego. Os Parques industriais não se modernizam, o aproveitamento das novas tecnologias estruturantes ao desenvolvimento neste tempo está ausente, não compreendemos assim, que apenas sejam dedicadas ao capítulo funções económicas, agricultura, pecuária, indústria, duas linhas e ao turismo apenas se faz referência significativa aos eventos e às aldeias de xisto. No entanto registamos com agrado, e ansiamos a conclusão do novo desenho urbanístico previsto agora para o Paço Grande e há muito defendido por nós, local nobre e histórico de Arganil, onde hoje inexplicavelmente coexiste um conjunto de edifícios degradados com um parque de estacionamento improvisado, que descaracterizam completamente esta zona da nossa vila. Oxalá e confiamos que estas obras sejam, finalmente, uma realidade. E que desta intervenção resulte uma nova centralidade para lazer e cultura, realçando-se o aproveitamento do quartel da GNR que o Senhor Vereador Miguel Ventura propôs há muito, fosse destinado às artes. -----

-----Também as preocupações sociais e os seus inerentes custos não estão expressos nestes documentos, quando vivemos um tempo de crise, de salários em atraso, de desemprego e aumento da carga fiscal, aumento esse, para o qual a Câmara de Arganil também contribuiu fortemente em razão dos aumentos dos valores das taxas do IMI, aprovadas pela maioria e com a nossa oposição. Julgamos, que neste tempo em que o conjunto de Instituições de Solidariedade Social se debatem com algumas dificuldades, teremos que articular novas formas de articulação entre o município e estas instituições, que de algum modo as alivia dos despesados encargos que neste momento têm. -----



Assembleia Municipal

-----Gostava também de referir, relativamente ao apoio às Instituições locais que a verba prevista para os bombeiros devia ser revista, tendo em conta a questão dos Bombeiros Voluntários de Coja, que em razão do combate aos incêndios tiveram fortes prejuízos no ano de 2012. -----

-----Naturalmente, não criticamos e saudamos mesmo, o esforço dirigido à recuperação das rodovias, ao saneamento, ao abastecimento de água e ao apoio aos estudantes nos transportes e na acção social, mas a matriz deste documento, deveria ser focada no desenvolvimento económico e social, porque estamos e queremos continuar a viver num estado social.-----

-----Por tudo aquilo que foi exposto, não resta a esta bancada outra opção, que não seja a de votar contra os documentos apresentados pelo Executivo Municipal. Fazemo-lo porque entendemos estarmos em presença de dois documentos que não salvaguardam os interesses da comunidade arganilense, mesmo nas actuais circunstâncias é possível fazer mais e melhor. -----

-----Usou da palavra o **Senhor Deputado Luís Quaresma** dizendo que tendo em conta a intervenção do líder de Bancada do Partido Socialista gostaria de fazer alguns comentários; é obvio que o orçamento para 2013 não é o orçamento ideal, é o orçamento que resulta de uma determinada conjuntura política e de uma situação de dificuldades para o país, nomeadamente para o Município de Arganil, onde as suas receitas foram drasticamente reduzidas, não deixa de ser verdade também que todos podemos ter visões estratégicas diferentes para o concelho e cada um terá direito de ter a sua visão, aliás, o PSD nas reuniões preparatórias, nomeadamente na reunião preparatória desta Assembleia Municipal, discutiu e houve também algumas opções que não seriam as minhas, outras que eu gostaria de ver mais aprofundadas mas isso é normal em democracia e é de salutar, não podemos ter todos um pensamento único, faz parte da democracia e é dessa discussão que muitas vezes nascem melhores opções, melhores dinâmicas. Contudo, relativamente aos argumentos utilizados pelo Partido Socialista, para votar contra estas Grandes Opções do Plano e Orçamento, referir que em muito pontos toca a demagogia nomeadamente, veio o Senhor Deputado João Pedro Pimentel referir na posição do Partido Socialista, de que a situação financeira da Câmara é complicada, compromete o futuro porque é de cerca de 900.000,00€ a mais, só a parte dos encargos financeiros, queria dizer que gostaríamos nós que o país estivesse nas condições que está a Câmara Municipal de Arganil, tomáramos que o Governo do Eng. Sócrates tivesse deixado o país na situação económico-financeira em que atualmente se encontra o Município de Arganil, porque se calhar estaríamos muito melhor e sem necessidade de apertar o cinto. -----

-----Relativamente à questão das piscinas há algo que não consigo perceber relativamente à posição do PS, tanto dizem que são a favor como depois vêm dizer que tudo está mal, há qualquer coisa que não encaixa, porque o argumento que está a ser utilizado para ser votado contra é a questão dos



Assembleia Municipal

custos, mas é algo que neste momento ainda está para ser provado, porque o que há são estimativas, é obvio que não se podem ter piscinas municipais aquecidas sem haver custos, é impossível ter piscinas sem custos, não há nenhum tipo de lógica neste tipo de argumentação. -----

-----Outra questão, é a dessintonia dos Senhores Deputados, por um lado temos a intervenção do Senhor Deputado Eugénio Fróis que tem uma determinada visão sobre a política cultural, que vem referir que não são só os edifícios que contam, o que conta mais do que isso são as dinâmicas, as vontades, as sinergias e as pessoas, depois temos a posição oficial da Bancada onde nos vem dizer que por não se fazer a obra do Teatro Alves Coelho isso significa que não há aposta na cultura no concelho de Arganil, entendam-se, se calhar devíamos ter a humildade para reconhecer que ambas são importantes, é importante a obra e é importante as sinergias e as vontades. Ainda relativamente ao Teatro Alves Coelho, pelo que está no orçamento há um plano de investimento de 50.000,00€ para o próximo ano, pelo que tenho conhecimento é para serem iniciadas as obras ao nível do telhado, porque sem se mexer no telhado e preservar a estrutura, nada mais pode ser feito e dizer-se que nada será feito não parece que seja correto de acordo com os documentos que foram apresentados.--

-----Outra incorreção é relativa à questão do IMI, dizer-se que foi aumentada a taxa, quando todos sabemos que a taxa para 2013 foi diminuída de 4% para 3,75%, mais uma vez não corresponde à realidade, se falarem na questão das avaliações que estão a ser feitas, isso é outra situação mas não podem dizer que a taxa de IMI vai subir quando ela desceu.-----

-----Votar contra este Plano e Orçamento é um bocadinho a mesma linha de pensamento político que o líder do PS, o Eng. António José Seguro, usa para votar contra o orçamento geral do estado, critica-se por criticar, não se valoriza aquilo que se devia valorizar e se calhar não se critica aquilo que se deveria criticar, porque o único objetivo é no final dizer-se que se vota contra, mesmo que para isso sejam necessários utilizar argumentos que não correspondem à realidade, a situação financeira do Município não é tão grave como os Senhores dizem, os custos da cerâmica não estão ainda verificados até porque falta saber qual será a receita.-----

-----Interveio o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** começando que se alguém tem amnésia nesta reunião não são os elementos do PS, acabámos de ouvir há poucos minutos o Senhor Presidente dizer que não pretendia fazer uma zona comercial na Antiga Cerâmica Arganilense mas a tecnologia e a informática é uma maravilha, permitiu-me depois desta conversa, ler a acta da Reunião de Câmara de 23 de Junho de 2009, sito as palavras do Senhor Presidente da Câmara, "*pensamos ainda criar alguma oferta comercial com uma dezena de lojas*". Relativamente à cultura dizer o seguinte naturalmente que sem edifícios não se faz cultura, mas os edifícios não esgotam, os edifícios proporcionam e permitem que ela se faça, agora, o que eu estou farto de ver Senhor Deputado Luís



Assembleia Municipal

Quaresma, é este país cheio de grandes bibliotecas, falo de edifícios que depois não têm vida, naturalmente que em Arganil isso não acontece e é um caso que não serve de exemplo, estou a falar da cultura em sentido geral e portanto não há contradição, entendemos que o Teatro Alves Coelho tem condições e deveria ser requalificado, por conseguinte não se pode melhorar a oferta da cultura sem o edifício e vice-versa, há alguma complementaridade nesta análise. -----

-----Relativamente ao IMI, o que é facto é que as receitas do IMI previstas neste documento têm mais 160.000,00€, se isto não é dinheiro, os Arganilenses não entendem o argumento do Senhor Deputado Luís Quaresma, que normalmente expõe bem, mas aqui não o entendem. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** para dizer que a intervenção do Senhor Deputado João Pedro Pimentel está eivada de um profundo desconhecimento da realidade do concelho e da realidade da construção das Grandes Opções do Plano e do orçamento Municipal para 2013. -----

-----Primeiro ponto, quebra do investimento, o Senhor Deputado João Pedro Pimentel não desconhece que o QREN funciona de 2007 a 2013 e portanto todos os grandes investimentos a que o Município de Arganil se candidatou no âmbito dos fundos comunitários, estão concretizados e naturalmente que uma vez que estão concretizados, já recebemos uma significativa fatia daquilo que era a comparticipação de fundos europeus e portanto naturalmente, uma vez que o ano de 2013 vai ser um ano de transição e o novo ciclo de fundos comunitários iniciar-se-á previsivelmente em 2014 até 2020, este é um ano em que não haverá tantos fundos europeus que permitam que o investimento se mantenha no mesmo ritmo. Por outro lado o Senhor Deputado João Pedro Pimentel referiu-se ao serviço de dívida, é bom dizer que relativamente aos empréstimos é necessário pagá-los e portanto não é nenhuma surpresa, no ano que vem vamos começar a amortizar o empréstimo que realizámos em 2010, mas também devo dizer que este não é um problema criado por este Executivo, porque de facto em 2005 o endividamento líquido da autarquia era de 7.473.881,11€ hoje é de 5.848.837,07€ portanto, o endividamento da autarquia foi herdado, não foi construído neste mandato. -----

-----Também gostaria de agradecer a intervenção que fez relativamente à Cerâmica e sobre a hipotética gestão de navegação à vista, o que hoje ficámos a saber é que o Partido Socialista do Eng. José Sócrates, continua vivo e bem vivo pelo menos na Assembleia Municipal de Arganil, porque por um lado os Senhores Deputados são contra os investimentos, por outro lado dizem que afinal são a favor mas são contra os custos, ora, se são contra os custos, também são contra o investimento e é bom dizer ao Senhor Deputado que há algumas matérias que desconhece profundamente. -----

-----Relativamente ao Plano Estratégico do Turismo foram já adotadas algumas das medidas que lá estavam vertidas e porventura o Senhor Deputado desconhece mas, o número de camas para



Assembleia Municipal

alojamento turístico no concelho nos últimos 7 anos duplicou, com novos investimentos em termos de turismo em espaço rural, o que veio qualificar a oferta do nosso concelho nesta matéria, há algumas medidas que não estão executadas e que naturalmente queremos executar esta proposta que hoje aqui apresentei, de desenvolver um portal turístico com uma central de reservas representando um caminho no sentido de procurar congregar cinco Municípios e os seus agentes privados, no sentido de criar um destino turístico de excelência na Região da Beira Serra. -----

-----Relativamente aos Parques Industriais, onde o Senhor Deputado diz que pouco ou nada se fez, recordo que durante oito anos não assistimos à criação de nenhuma empresa de média dimensão, na Zona Industrial da Relvinha, nestes sete anos foi criada a segunda fábrica da Sulpastéis, foi criado o investimento da Ecopipe e que é verdade que tem poucos funcionários mas, já facturou cerca de 11.000.000,00€ em 2011, foi criada a Pinewells, está em construção, esperemos que sejam retomados em breve os trabalhos, a nova fábrica da Soares & Damião, foi criado o Centro Empresarial e Tecnológico enfim, para referir também outro investimento que vai ser realizado no ano que vem que é a melhoria das condições para a feira semanal, são investimentos que se têm feito e que se continuarão a fazer na área do desenvolvimento económico. Para repor a verdade porque de facto, o Partido Socialista fez uma proposta de transferir a Filarmónica Arganilense para a GNR, não vai ser essa proposta que vai ser concretizada, mas transformar o antigo quartel da GNR na verdadeira casa das coletividades de Arganil, não só para a Filarmónica Arganilense, instituição que muito respeitamos e que tem feito um trabalho notável, mas todas as outras instituições culturais de Arganil, é bem diferente daquilo que o PS propôs, do que aquilo que a Câmara Municipal vai concretizar. -----

-----Relativamente às preocupações sociais e em particular relativamente à questão do IMI, quando assumimos funções em 28 de Outubro de 2005 a taxa do IMI era de 0,4%, a única alteração que foi feita ao longo destes sete anos foi este ano que passa de 0,4% para 0,375% portanto não há um aumento, há uma redução, agradeceia que corrigisse esse lapso porque de facto aquilo que afirmou aqui não é verdade. -----

-----Quanto aos investimentos nas áreas sociais, a Câmara Municipal tem aumentado significativamente o nível de apoios naquilo que são o quadro das suas atribuições e competências, nomeadamente na escola, os apoios sociais têm disparado para as crianças e jovens, o trabalho que temos feito de parceria e de concertação, nomeadamente com um projeto recente e a qual agradecemos a todas as instituições envolvidas, é o projeto da loja social que permite estar mais próximo daqueles que estão socialmente mais desprotegidos, temos os transportes escolares do 10º ao 12º ano, melhoramos a rede de transporte escolar, e com certeza que continuamos muito atentos àquilo que são as dificuldades das famílias e naquilo que é o quadro das nossas competências,



Assembleia Municipal

seguramente que não deixaremos de apoiar as famílias mais necessitadas. -----

-----Sobre a questão dos Bombeiros Voluntários de Coja, é uma questão que com uma análise mais cuidada do orçamento seguramente que não resultaria na intervenção que fez, a Câmara Municipal assumiu em devido tempo, que apoiaria a aquisição da nova viatura, mas fizemos mais, fizemos todo o trabalho de casa no sentido de que o Governo, através da Autoridade Nacional de Protecção Civil, financiasse um carro de fogo que ardeu naquele incêndio e o Governo vai apoiar em 80% essa aquisição, os outros 20% vão ser suportados pela Câmara Municipal de Arganil e pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, portanto a questão do carro de fogo está resolvida, este subsídio que a Câmara Municipal irá atribuir será proposto em reunião de Câmara Municipal e está fora do conjunto daquilo que está descrito em termos de Grandes Opções do Plano, uma vez que há uma rubrica que se chama apoio a situações diversas, de onde sairá esse valor que acabei de referir.-----

-----Finalmente dizer ao Senhor Deputado Eugénio Fróis que nunca disse que não estavam previstas lojas na Cerâmica, essa era uma via para procurar a sustentabilidade do projeto, naturalmente que face à evolução da situação económica do país e em particular no concelho, decidimos não as concretizar e a optar por um espaço multiusos que também permitirá outras utilizações, portanto não vejo onde é que está aqui qualquer tipo de contradição. O Senhor Deputado falou que a cultura é o parente pobre do concelho, disse que em muitos casos existem Bibliotecas que estão abertas mas que não têm qualquer tipo de atividade, mas também disse que esse não era o caso de Arganil e portanto se não era o caso de Arganil não percebi porque é que interveio sobre esta matéria. -----

-----Interveio o **Senhor Deputado Luís Quaresma** dizendo que gostaria de responder a uma questão colocada pelo Senhor Deputado João Pedro Pimentel, relativamente à questão do IMI, efetivamente esta questão do IMI é uma questão que ainda nenhum de nós com certeza absoluta sabe exatamente o que vai acontecer para o futuro. Esta remodelação deste imposto foi feita na altura em que era Ministra das Finanças, a Dr.ª Manuela Ferreira Leite e, tinha como objetivo principal, que houvesse uma justiça na aplicação deste imposto, porque haviam milhares de imóveis que não pagavam qualquer tipo de imposto e os mais recentes, pagavam uma enormidade de imposto com taxas muito altas, esta reforma tributária visou a médio prazo, que todo o património fosse avaliado de acordo com a sua realidade, ou seja, se pagássemos todos podíamos todos pagar menos, essa é a filosofia deste imposto, o que acontece neste momento, no concelho de Arganil, é que está a ser feita uma avaliação de todo o património urbano e ainda não sabemos em que é que isto vai resultar, prevê-se que seja um acréscimo de 160.000,00€ mas, pode ser mais, pode ser menos, acho que esta Assembleia Municipal, para o próximo ano, tem um trabalho muito importante a fazer que é depois de



Assembleia Municipal

termos os números, definirmos exatamente qual a taxa a aplicar agora, há uma coisa que é uma verdade inquestionável, a taxa de IMI para o próximo vai ser inferior à deste ano e dos últimos anos. -

-----Interveio o **Senhor Presidente da Câmara**, é que pode de facto ser importante para a intervenção que os Senhores Deputados vão fazer, relativamente à questão do IMI, a projecção tem a ver com as regras do POCAL, ou seja, são as regras de previsão orçamental, não podemos ter em conta aquilo que são as projeções para o ano que vem, e portanto o IMI é o resultado da média dos últimos dois anos, esta leitura de que se é mais 160.000,00€ não pode ser feita nessa perspectiva tem de ser feita à luz daquilo que são as regras orçamentais, que de facto tem a ver com a média.-----

-----Teve a palavra o **Senhor Deputado João Pedro Pimentel** referindo que já uma vez disse num destes diálogos mantidos depois com o Senhor Presidente e com os outros Deputados, aqui discutimos ideias e o Partido Socialista nesta bancada, penso que deu provas, nos últimos três anos, que não tem preconceitos de votar sempre que estiver de acordo com o Executivo Municipal e a bancada da maioria, sempre que haja coincidência de pontos de vista, o contrário é que poderia dar argumentos para dizer que votaríamos sempre contra e nunca o fazemos, temos tipo posições dialogantes, construtivas, mas o debate democrático é mesmo isto, são posições diferentes. Não gostaria no entanto, de não deixar de registar que não aprecio sobremaneira as intervenções que começam por chamar demagogia ao argumento dos adversários ou falta de conhecimento, há posições distintas, ambas têm os seus méritos e devem ser defendidas com argumentação clara, portanto já uma vez pedi aqui para que se deixasse de adjetivar a demagogia, a falta de verdade e o desconhecimento, isso não nos qualifica quando entramos nesse tipo de argumentação, estamos aqui a discutir política local pela política local, naturalmente todos interessados em que o nosso concelho progrida. -----

-----Relativamente à questão do IMI, o que é claro para todos os Arganilenses é que a base tributável vai aumentar, vai acontecer isso em todo o país, portanto é previsível que a base tributável aumente, os mecanismos de que a Câmara Municipal dispunha devia ter isso em conta. -----

-----Em relação à Cerâmica, parece que fica absolutamente claro as questões que nortearam o Partido Socialista ao longo destes anos, o que ainda não é claro é que acerca de seis ou sete meses penso eu, pedimos aqui ao Senhor Presidente da Câmara, porque, acusou-nos há bocadinho de voltarmos ao passado e não queremos saber das contas, nós é que pedimos já por duas vezes que nos indique qual é o plano de negócios para a Cerâmica, a Cerâmica Arganilense é um investimento de 7.000.000,00€, tem de ter um plano de negócios, temos de saber que despesas é que vai ter e que receitas é que previsivelmente vai ter e isso ainda não nos foi dito. -----



Assembleia Municipal

-----Relativamente às questões que o Senhor Presidente referiu, em relação ao Paço Grande, ao Edifício da GNR, não estamos aqui em disputa nenhuma, agora, deixamos as coisas claras, penso que ficou claro que a primeira pessoa a falar no aproveitamento daquele edifício foi o Senhor Vereador Miguel Ventura, naturalmente e bem se calhar, o Senhor Presidente propôs aumentar as suas actividades no âmbito do seu destino, muito bem, estamos de acordo. -----

-----Quanto à questão dos Bombeiros, estas questões têm de ficar claras porque de outra forma não era necessário ter orçamento, é claríssimo que é no orçamento que estas coisas devem ficar vertidas, ficamos naturalmente satisfeitos que esteja assegurada a comparticipação para a viatura dos Bombeiros de Coja. -----

-----Interveio o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** dizendo que não vejo nenhum tipo de contradição no argumento que o Senhor Presidente da Câmara enunciou, quando eu digo que a cultura é um parente pobre, isto traduz-se no apoio efetivo expresso no documento, longe de mim tal ideia, que não há cultura de bom nível em Arganil. Cumprimento daqui a Senhora Vereadora da cultura por um conjunto de iniciativas e palestras de grande nível, que nos avivaram a história deste concelho, agora, a afirmação que fiz, é que não há efetivamente verba e é previsível que com uma verba adicional era possível ainda fazer melhor, não podemos estar convencidos de que temos o bom e que não podemos melhor. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** dizendo que gostaria de dizer ao Senhor Deputado João Pedro Pimentel que tenho por si, estima, consideração e enorme respeito mas, enfim, no quadro do debate político ninguém está imune à crítica, naturalmente gostamos sempre de ouvir elogios mas temos de aceitar quando nos são feitas críticas, julgo que o debate político é saudável e o exercício da democracia faz-se precisamente com a confrontação de ideias e portanto, normalmente é importante que os políticos digam aquilo que realmente pensam. Queria só dizer, apenas dois apontamentos, sobre a questão do IMI, tem sido dito muita coisa sobre o aumento brutal para as famílias, posso dizer, com base em números objetivos que na Freguesia de Arganil 40% vão pagar menos do que pagavam até aqui, estes são já resultados do processo de avaliação que está em curso, haverá seguramente muitas pessoas que pagarão mais, apesar de existir um mecanismo travão, que a coleta não pode ser superior em 75,00€ em cada ano, nos próximos três, anos mas a realidade é esta, mas naturalmente que o próximo ano será decisivo em termos de análise de todo o processo de avaliação. -----

-----Sobre a Cerâmica dizer mais uma coisa, falou-se muito nos grandes investimentos e é bom dizer que há uma grande diferença entre os grandes investimentos que o Estado fez no tempo do Eng. Sócrates e aquele que fizemos no concelho, é que os que o Eng. Sócrates fez são para pagar daqui a



Assembleia Municipal

trinta ou quarenta anos e alguns para gerações que ainda nem sequer nasceram, o da Cerâmica estará pago nos próximos meses. -----

-----Relativamente à questão da GNR, um apontamento, é bom referir que antes, quer da nossa proposta, quer da proposta do Senhor Vereador Miguel Ventura já existiam algumas entidades que utilizam o espaço, falo claramente do Clube de BTT, do Grupo de Caça e Pesca da Serra do Açor e outras entidades que já utilizam o espaço.-----

-----Ausentaram-se os Senhores Deputados Cidalina Maria Ramos Lourenço Antunes, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Cova de Alva, João Manuel Rodrigues de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Coja, Maria do Rosário Gomes Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Celavisa, Carlos Alberto Pereira dos Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Barril de Alva e António Serra Correia.-----

-----Não havendo mais intervenções foi colocada a votação as GOP's (Grandes Opções do Plano) – Plano Plurianual de Investimentos e Actividades Mais Relevantes para o ano 2013, que foi aprovado por maioria, com quatro votos contra.-----

2 – Discussão e votação do Orçamento de Receita e Despesa e Mapa de Pessoal, para o ano de 2013, nos termos da alínea b) do n.º2 do artigo 53.º da Lei n.º169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei n.º5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----Não havendo mais intervenções, foi colocada à votação o Orçamento de Receita e Despesa e Mapa de Pessoal, para o ano de 2013, sendo aprovado por maioria, com quatro votos contra.-----

3 – Prestação de informação relativa à deliberação da Câmara sobre o pedido de Regularização de Comparticipações Financeira por parte da "Associação Coimbra Região Digital, Promoção da Sociedade da Informação e do Conhecimento", nos termos da alínea d) do n.º1 do artigo 53.º da Lei n.º169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei n.º5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** dizendo que a Coimbra Região Digital era um projeto importante do ponto de vista da modernização em termos das novas tecnologias, na verdade esse projeto não concretizou os objetivos a que se propôs, em contraponto com o que aconteceu por exemplo com a Viseu Digital ou com o Leiria Digital, em que de facto os Municípios ganharam bastante com a integração da fibra ótica, ligação entre edifícios e outro tipo de projetos, no



Assembleia Municipal

nosso caso apenas o Portal Municipal, com grande esforço da parte da Câmara e também a colocação de alguns hot-spots, no entanto, consideramos que o projeto na sua generalidade não cumpriu os seus objetivos, no entanto, em outros Municípios a situação ainda é pior, nesse sentido, como consideramos que o serviço que estava previsto não foi concretizado, apenas para conhecimento da Assembleia, decidimos na Câmara, não pagar aquilo que eram as verbas previstas no âmbito deste projeto. -----

-----Regressaram à reunião de Assembleia o Senhor Deputado Carlos Alberto Pereira dos Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Barril de Alva e o Senhor Deputado António Serra Correia. -----

4 – Apreciação e votação da proposta de Reorganização das NUT III.-----

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** dizendo, o Governo apresentou uma proposta de definição do novo quadro de competências das Freguesias, dos Municípios e das Entidades Intermunicipais, uma das questões plasmada tem a ver com a obrigatoriedade de, para existir uma Comunidade Intermunicipal ter no mínimo cinco Municípios e noventa mil habitantes. Paralelamente também está em preparação um novo quadro de estratégia, ainda não se sabe se vai chamar-se QEC (Quadro Estratégico Comum) mas, é um novo ciclo de fundos comunitários e portanto nesta fase é importante clarificar a questão das NUT III, são a base territorial para a contratualização dos fundos comunitários. Como é facilmente constatável o Pinhal Interior Norte reunia as condições para poder prosseguir a sua missão, uma vez que tem cerca de cento e trinta e um mil habitantes, são catorze Municípios e portanto reuniria as condições para prosseguir, também era essa a nossa convicção, no entanto, era público que existiam alguns Municípios do Pinhal Interior Norte, que não se identificavam com o conjunto dos Municípios, por razões até de distância a outros pontos do território, falo concretamente e é fácil comprovar isso por entrevistas que foram dadas pelos respetivos Presidentes, o caso de Oliveira do Hospital, que se sentia mais próximo da Serra da Estrela, o caso de Tábua que se sentia mais próximo de Lafões, e recentemente os casos de Ansião e Alvaiázere, que se sentiam mais próximos de Leiria e o caso de Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo que se sentia mais próximo de Coimbra. Nessa perspetiva e mediante a manifestação de vontade desses Municípios de que pretendiam sair nesta fase, uma vez que estava em discussão este projeto de Lei, que defende um novo quadro de competências de Freguesias, Municípios e Entidades Intermunicipais e também está em preparação um novo quadro estratégico comum, ficaria em causa a continuidade do Pinhal Interior Norte, também é conhecido, aliás essa foi uma das conclusões do Congresso da Beira Serra, que os Municípios de Tábua, Arganil, Oliveira do Hospital e



Assembleia Municipal

Góis deviam fazer tudo no sentido de, independentemente da organização que se viesse a ser, deviam ficar todos na mesma NUT e, partindo desse pressuposto, essa era a nossa primeira prioridade e face à impossibilidade de o Pinhal interior Norte poder prosseguir, porque de facto, mediante estas manifestações de vontade deixaríamos de ter os noventa mil habitantes, que são necessários, colocasse em cima da mesa qual é o caminho a seguir, neste caso concreto parece-nos que o caminho a seguir será uma ligação à atual CIM do Baixo Mondego, com a junção de uma série de Municípios do Pinhal Interior Norte que poderão ser, nove ou doze, está apenas pendente da decisão de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra, a outra hipótese que teríamos, ainda que seja uma hipótese académica, mas que teríamos, era uma ligação à futura Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela, que é uma ligação que vai desde Penamacor até a norte, Figueira de Castelo Rodrigo, desde o Sabugal até Seia, parece-nos que essa segunda solução, não será seguramente aquela que serve melhor os interesses do concelho, na prática há aqui uma tomada de posição, apenas no quadro daquilo que foi proposto na Câmara, é que a Câmara Municipal possa mandar para, no fundo, negociar a entrada numa futura Comunidade Intermunicipal que não sabemos ainda se será Mondego ou Região de Coimbra, mas que englobará todos os concelhos do distrito de Coimbra, para além da Mealhada e Mortágua, ficando ainda pendente a questão de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pêra. -----

-----Interveio o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** dizendo que relativamente a esta matéria, começo por estranhar, a forma apressada como tudo isto nos é presente. Estamos em presença de opções importantes que condicionam a nossa atividade, condicionam a nossa vida e voltamos tal como no processo da Reforma Administrativa do Território a não ter tempo, a não ter as condições para uma participação séria nestes problemas, posto isto, é para mim incomodo dizer aquilo que vou dizer a seguir, já tive ocasião de o referir na última Assembleia Intermunicipal do Pinhal Interior Norte, que teve lugar na Lousã, é importante que a nossa Beira Serra, isso é uma conclusão do Congresso e foi agora enfatizado pelo Senhor Presidente da Câmara, se deve manter unida, essa é uma questão importante, penso ainda, que faria sentido que a Pampilhosa da Serra integrasse esta zona da Beira Serra, tornando o território mais forte e mais credível, disse ainda nessa Assembleia que a nossa ligação, Beira Serra, Arganil em particular, faria todo o sentido que pertencesse ao Baixo Mondego ou à Região Coimbra, como efetivamente vier a ser designada, essa é a nossa tradição, dito isto, há uma clara concordância com a exposição que acaba de ser feita pelo Senhor Presidente da Câmara relativamente a esta matéria, entendemos que de facto esta congregação se deve manter para termos alguma força no Baixo Mondego. Sou sensível às críticas que são feitas, dizendo que essa



Assembleia Municipal

integração no Baixo Mondego nos nivela por cima e nos deixa ricos de um momento para o outro, na medida em que esse nível por parte da Região Coimbra é mais alto que a Beira Serra, mas entendo que os nivelamentos se devem tentar fazer por cima e deve ser este território a tentar acompanhar esse andamento e não o contrário. -----

-----Usou da palavra o **Senhor Deputado Luís Gomes** dizendo que iria deixar a sua posição pessoal. Entendo que a Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte esteve a trabalhar durante a sua existência e ainda trabalha, foi bastante importante para todos os concelhos que a integraram, Arganil beneficiou pelo facto de pertencer a essa comunidade, a sua extinção e o seu alargamento ao Baixo Mondego constituirá, em meu entender, um erro político mas, não resta ao Município de Arganil senão integrar essa comunidade. Vamos associar-nos a Municípios mais desenvolvidos que não têm a mesma entidade dos Municípios da Beira Serra, têm a sua problemática completamente diferente dos Municípios que integravam a ainda existente CIMPIN, as condições de acessibilidade são diferentes, os problemas reais das populações também são diferentes e se éramos parentes pobres mais pobres vamos ficar, vamos ter integrados Municípios como a Figueira da Foz, Cantanhede, Coimbra e necessariamente a fatia do bolo que nos caberá, em futuros projetos comunitários, vai ser muito menor. Considero que esse é mais um erro político que está a ser cometido em termos de território. -----

-----Interveio o **Senhor Deputado Luís Quaresma** para dizer que se alguém me conseguir explicar, porque até agora ainda ninguém o conseguiu fazer, porque é que se vai acabar com uma comunidade que foi a segunda melhor do país, em termos de execução, se alguém me conseguir explicar isto aceitarei a solução de se extinguir a CIMPIN e aderirmos a uma outra, enquanto ninguém me conseguir explicar não aceito os argumentos e aliás os argumentos de afinidade são argumentos que não querem dizer nada, porque dizer-se que temos mais afinidade com Coimbra do que com Castanheira de Pêra, só quem não conhece a realidade do concelho de Coimbra e a realidade do concelho de Arganil, nós temos muito mais afinidade com Castanheira de Pêra porque somos mais parecidos em termos de população, em termos de índices económicos, em termos de floresta e em termos de produtos endógenos, penso que não nos podemos comparar com Montemor, nem com Figueira da Foz, nem com Coimbra. Também não posso deixar de dizer aqui que lamento a forma como este processo foi conduzido pelos Senhores Presidentes de Câmara, não estou a dizer que é o nosso Presidente de Câmara, estou a dizer os Presidentes de Câmara da Comunidade Intermunicipal, porque foram os Senhores Presidentes de Câmara, alguns, uns porque foram obrigados dadas as circunstâncias que decidiram pôr um ponto final nesta Comunidade, em muitos concelhos não houve sequer uma reunião interna com os órgãos eleitos acerca daquilo que era melhor ou pior, mas alguns



Assembleia Municipal

Senhores Presidentes decidiram dar uma machadada nesta Comunidade, acabar com ela e decidiram por outras "vidas", face a tudo o que aconteceu, à falta de transparência em todo o processo, a minha posição vai ser de me abster neste ponto até que sejam dadas mais informações a esta Assembleia Municipal, não concordo que seja melhor para Arganil ligar-se a Coimbra, mas concordo com uma coisa, é importante que a Beira Serra permaneça junta, agora, o ideal era termos conseguido que a Beira Serra permanecesse junta noutra conjuntura e com outro destino, mas espero esta errado e que o futuro não me dê razão porque, duvido muito que se tivéssemos integrados noutra comunidade tivéssemos sequer podido fazer as piscinas municipais, alguns dos projetos que conseguimos fazer com os financiamentos que foram aprovados e com as verbas que nos foram entregues do QREN, nós arganilenses e o futuro o irá escrever, ficámos a dever muito a esta Comunidade Intermunicipal no qual estamos integrados. -----

-----Usou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara** dizendo que no seguimento das intervenções sobre a Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte, foi criada inicialmente como uma associação de Municípios do Pinhal Interior Norte em 2006, teve como base para essa criação a contratualização dos fundos comunitários porque, o Pinhal Interior Norte não era mais do que uma unidade estatística definida pelo Eurostat, fez-se um trabalho importante em termos de contratualização, a execução foi de facto muito elevada e Arganil deu um contributo muito forte em relação a essa matéria, com a execução dos seus projetos e para além disso desenvolveram-se alguns trabalhos importantes nomeadamente, ao nível da central de compras, ao nível do empreendedorismo e portanto, a nossa melhor opção naturalmente que era a manutenção do Pinhal Interior Norte com os seus catorze municípios e portanto, tenho até alguma dificuldade em perceber quando é que se coloca a questão porque é que a CIMPIN acaba, a CIMPIN acaba porque houve cinco Municípios, Tábua, Poiães, Miranda do Corvo, Ansião e Alvaiázere que disseram que queriam sair e quando estes cinco Municípios dizem que querem sair, perdemos os noventa mil habitantes fazendo com que a CIMPIN não seja opção, a CIMPIN termina, era naturalmente inevitável a ida para Coimbra. Não vou entrar no campeonato das afinidades mas direi apenas o seguinte, há Municípios que estão no Baixo Mondego com os quais temos muito mais afinidades do que com alguns Municípios do Pinhal Interior Norte e o contrário também é verdade, aquilo que está em perspectiva é criar uma unidade territorial, que na prática vai recuperar a ideia do distrito, os dezassete concelhos do distrito ficarão numa única entidade, a que acrescerá o concelho de Mortágua e o concelho da Mealhada. Dizer também que não estou convicto que a solução que vier a ser encontrada seja melhor do que a que está, mas também não estou convicto que seja pior, julgo que só o tempo é que determinará se esta foi ou não a melhor



Assembleia Municipal

solução agora, em nada contribuímos para que ela acontecesse, tornou-se uma inevitabilidade face à manifestação de vontade dos Municípios que atrás enunciei. -----

-----Teve a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** referindo que se não se puder falar em afinidades poderemos falar pelo menos em tradição e desde a acção premiada de D. Jorge de Almeida, enquanto bispo de Coimbra, que este território faz parte e fazia parte dos Bispos de Coimbra, portanto eles eram Condes de Arganil, estamos a falar de muitos séculos, portanto se não pudermos falar em afinidades há pelo menos uma tradição muito forte e naturalmente que em relação a isto penso que a afinidade com Cantanhede, com a Figueira da Foz ou com qualquer outro território, há uma proximidade bem maior do que com Castanheira de Pêra que estamos a cem quilómetros, naturalmente que isto não é uma coisa boa porque tendo como progenitor o Ministro Relvas, não pode daqui sair uma coisa boa, mas nós já sabemos isso e dá-lhe naturalmente um desconto. -----

-----Foi dada a palavra ao **Senhor Vereador Miguel Ventura** que após cumprimentar os presentes referiu que este era um tema que também o tocava até em termos profissionais, acompanhava a justificação do porquê da Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte se ter desmembrado. De facto, alguns Municípios entenderam que no futuro quadro estratégico comum, não queriam manter-se neste território, que é um território que já tinha construído um trabalho conjunto, existindo algumas cumplicidades entre os próprios Municípios mas, não sendo de todo possível. É com agrado que verificamos que os quatro Municípios aos quais estamos ligados e temos alguns projetos em comum se mantêm em conjunto, esse ponto seria a prioridade de mantermos este trabalho conjunto, porque no futuro, estas Comunidades Intermunicipais, embora ainda não seja conhecido de todo quais são as competências que irão ter, este é mais um aspeto que lamentamos, estarmos aqui a discutir qual a nova reorganização sem sabermos quais as competências, quais os financiamentos, apenas sabemos que vão ser criados um conjunto de cargos, bem remunerados, para a sua gestão mas, dizia eu que vão ter um papel fundamental na gestão do próximo quadro estratégico comum e o facto de estes quatro Municípios, cinco com a Pampilhosa da Serra, estarmos todos juntos, é muito importante para criarmos uma Sub-Região que tem especificidades próprias, que há pouco o Senhor Deputado Luís Gomes referiu, temos problemas próprios que não são os mesmos problemas dos concelhos do litoral aos quais nos vamos juntar, que esta sub-região seja capaz de manter as suas reivindicações, manter aquilo que é a sua coesão para que possamos trazer os meios que ajudem a resolver muitos dos problemas e que não sejamos de alguma forma "subjugados" por aquilo que é o maior poder económico e até demográfico dos concelhos do Baixo Mondego. Aquilo que está previsto



Assembleia Municipal

no próximo quadro estratégico comum, as intervenções territoriais integradas do desenvolvimento promovido pelas comunidades locais que preveem intervenções específicas para os territórios de baixa densidade, julgo que é muito importante que estes concelhos se afirmem, se consolidem neste trabalho conjunto para que não possamos e não venhamos a ser prejudicados naquilo que é a afetação das verbas do quadro estratégico comum para estes territórios, a continuar a ter meios que ajudem a resolver ainda muitos problemas que temos para resolver na nossa região. Não sendo possível manter a coesão do Pinhal Interior Norte conforme ele está, obviamente que a melhor opção é juntarmo-nos a Coimbra e ao Baixo Mondego. Uma última nota, não entendemos é que quando está em discussão este processo, há um mês ou dois atrás sejam criados novos organismos que têm por base o Pinhal Interior Norte, quando já se sabia à partida que este era um território que iria deixar de ter razão de ser, estou-me a referir especificamente à recente criação do Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte que estamos a ver que vai ser uma unidade administrativa que dentro em breve vai deixar de existir. -----

-----Finalmente teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** dizendo que a Lei que foi apresentada define com clareza o quadro de competências das Freguesias, dos Municípios e das Entidades Intermunicipais portanto, não cria só cargos, aliás, tem um conjunto de propostas que devem ser analisadas e devem ser alvo de crítica e de eventuais sugestões, por isso não acompanho nada esta ideia de que não está em cima da mesa a discussão, a discussão está em cima da mesa, é preciso é dar contributos para que ela possa vir a ser melhorada. -----

Dizer também que relativamente às novas estruturas criadas, recordar que por exemplo, na área da saúde, o Pinhal Interior estava dividido em dois, era o Pinhal Interior 1 e o Pinhal Interior 2, se formos para o Ministério da Agricultura, temos uma organização territorial completamente diversa, se formos para a educação temos outra que é a base regional, a segurança social é a base distrital, enfim, não acho que face à própria organização do estado isto seja um problema, aliás, relativamente ao Pinhal Interior e no que diz respeito ao emprego, se ficarmos com o distrito, existem duas unidades, ficamos com o Pinhal Interior e o Centro de Emprego e Formação Profissional de Coimbra que abarca todos os outros, não me parece que aí haja qualquer tipo de problema sobre esta matéria.

-----Colocado a votação a proposta de Reorganização das NUT III, foi aprovada por maioria com duas abstenções. -----

-----**Ausentaram-se os Senhores Deputados Amândio Dinis, Presidente da Junta de Freguesia de Pomares, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Folques, Sandra Margarida Pedroso Dias e Carla Maria Travassos Rodrigues.**-----



Assembleia Municipal

5 – Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos da alínea e) do nº 1 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redação que lhe foi conferida pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

Não havendo mais intervenções o **Senhor Presidente da Assembleia** desejou um Bom Natal e os votos de um Bom Ano, e que nesta fase complicada que o país está a passar desejou que principalmente, o desemprego não aumente e que haja mais empregos para as pessoas.-----

-----Sendo treze horas e trinta minutos e não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a sessão, de que para constar se lavrou a presente acta, que eu _____, 1º Secretário redigi, subscrevi e também assino. -----



Assembleia Municipal

ANEXOS